AMANHÃ: UM DIA QUE TERÁ DE SER TODOS OS DIAS

AVEIRO, 5 DE JUNHO DE 1971 * ANO XVII * N.º 862

Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

3 MENSAGENS

DO PRELADO DA DIOCESE

A amizade entre os homens é tão necessária à convivência útil e agradável de uns com os outros, que todos os dias deviam ser «dias da amizade». Um dia sem amizade deveria ser tido como um dia em que, por engano, o sol deixasse de nascer.

É fácil fazer — e aceitar — um convite à amizade, quando a palavra permanece nas regiões etéreas e abstractas. É mais difícil quando ela tem de encarar em actos concretos e expressões determinadas.

É expressão de amizade sorrir para o outro, quando a vontade era manter um semblante carregado e sombrio.

É expressão de amizade calar o dito de espírito que iria ferir, e trocá-lo por uma palavra de benevolência e de compreensão.

É expressão de amizade deixar o outro ir à frente, quando seria fácil ultrapassá-lo e ir ocupar o lugar que ele procura.

Mas valerá a pena multiplicar os exemplos?

A amizade é feita de pequenas ou grandes abnegações. Não se deixa comprar nem vender ao desbarato.

Amizade que ficasse apenas em palavras bonitas e em gestos simbólicos — mesmo que fosse a oferta de uma

Continua na página três

DO GOVERNADOR CIVIL

Quando, há cerca de dois meses e meio, tomei conhecimento do simpático propósito da realização de um *Dia da Amizade* em Aveiro, não resisti a dar-lhe espontâneo e incondicional apoio, convencido como estava — e estou — de que, só no respeito das pessoas, na tolerância das ideias e na promoção da fraternidade, se podem fundamentar e desenvolver os sentimentos de sincera estima e de verdadeira amizade entre os homens.

Faço votos por que este *Dia da Amizade* alcance os

Continua na página três

DO PRESIDENTE DA CÂMARA

À feliz iniciativa e, sobretudo, ao espírito que presidiu ao I Dia da Amizade em Aveiro, associo-me inteiramente na certeza de que o objectivo que se pretende alcançar encontrará a maior receptividade

Continua na página três

DIA DA AMIZADE

Amanhã, domingo, 6, será em Aveiro, e a nível citadino, o DIA DA AMIZADE — já nestas colunas o anunciáramos. Monsenhor Aníbal Ramos — operoso, realisticamente apostólico, espírito franqueado à cooperação de *todos* os homens de boa vontade — foi quem, fundamentalmente e fundamente, se empenhou na iniciativa. «O DIA DA AMIZADE — disse-nos ele — tem feição ecuménica e procura, por isso, obter a colaboração desinteressada de todos os Aveirenses; e nestes haverão de contar-se os nascidos em Aveiro, os que na cidade residem, os que meramente se cruzam nas ruas ou nas praças da cidade, portugueses ou estrangeiros, quaisquer que sejam as suas crenças,

Continua na página três

ACONTECEU ...

DR. ARAÚJO E SÁ

COLARINHOS ENGOMADOS

Há poucos meses, no pino do último Verão, encontrei-me no **all** de um hotel com três amigos com quem fui jantar. E porque o calor apertasse e o meu bem-estar seja algo de muito precioso de que nem sempre abdico em favor do maldizer dos demais, sentia-me bem na minha camisa fresca e numas calças leves, indumentária que se não torna notada já nessa época estival do ano, mesmo nos hotéis bem pagos onde assentam arraiais os turistas de bolsa recheada.

Impressionou-me, todavia, — e até me fez transpirar... — ver, a dois passos de mim, um velho amigo de casaco preto de trespasse, calças de fantasia, sapatos de verniz e colarinho engomado, indumentária, aliás, condizente com a alta roda social a que trepou e onde confortàvelmente se instalou, por motivos que não vêm a propósito. Fez gala — com o seu quê de pedantice, é evidente — em dar-me a conhecer que esperava ali um Ministro com quem jantaria a título particular. Ele e mais dois, que vestiam pelo mesmo figurino para não destoar.

Não rugi do **all** do hotel... Pelo contrário, mais do que nunca me senti bem dentro da minha camisa fresca e das minhas calças leves de verão, trajo igual àquele com que eu e esse mesmo Ministro passeámos juntos, vezes sem conta, pelos becos sinuosos de Coimbra, em tardes quen-

Continua na página três

I ENCONTRO «PARA DIÁLOGO» DOS PROPRIETÁRIOS DE FARMÁCIA DO DISTRITO

No salão nobre do Clube dos Galitos, reuniram-se, no pretérito sábado, os proprietários de farmácia do distrito, estando presentes ainda elementos da direcção do Grémio Nacional de Farmácias e do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, com o fim de dialogarem sobre assuntos respeitantes à classe e suas relações com o público. O Encontro foi proveitosíssimo; e, durante ele, o Dr. Vasco Branco proferiu, entre outras, as seguintes elucidativas palavras:

«/.../ Quando a pedido deste nosso Grémio, visitámos as farmácias de todo o distrito, devemos confessar que fomos desagradàvelmente surpreendido pela verificação de dois factos:

1.º — Presentes em suas farmácias, a despeito da exigência da Lei, cerca de 20 % dos respectivos directores técnicos.

2.º — Precaridade evidente de condições de vida da maior parte das farmácias rurais.

Ora estes factos não coexistem por acaso. O primeiro é explicado cabalmente pelo segundo. Quer dizer: a precaridade de condição de vida obriga o farmacêutico a procurar o complemento necessário a uma garantia de sobrevivência, fóra de portas. E assim verificámos, mais uma vez, que a Lei se anticipou às condições necessárias ao seu cumprimento. E dizemos mais uma vez, pois que casos destes se repetem, com indesejável frequência, no espaço e no tempo. À entrada de uma importante vila do nosso distrito lê-se: «É proibida a mendicidade, Decreto n.º 36 448. Ora se os males de

Continua na página três

EM AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Aviso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 24 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de «BUFETES» no campo de jogos do Estádio Municipal de Mário Duarte, nos dias em que se realizam os desafios ou festivais desportivos, durante a época de futebol, compreendida entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1972, em princípio, admitindo-se, no entanto, que, nas propostas, os interessados apresentem modalidades de prazos mais largos, atendendo às conveniências de contratos, ou condições especiais, nunca podendo os referidos prazos exceder o período de três anos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão dar entrada na Secretaria, até às 17 horas e 30 minutos do dia 28 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

Aviso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 24 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de «EMISSÃO DE PROGRAMAS MUSICAIS E PUBLICIDADE SONORA NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE MÁRIO DUARTE», pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1972, em princípio, admitindo-se, no entanto, que, nas propostas, os interessados apresentem modalidades de prazos mais largos, atendendo às conveniências de contratos, ou condições especiais, nunca podendo os referidos prazos exceder o período de três anos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão dar entrada na Secretaria, até às 17 horas e 30 minutos dio dia 28 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 5-6-1971 — N.º 862

Câmara Municipal de Aveiro

Aviso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 24 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de «PUBLICIDADE POR CARTAZES NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE MÁRIO DUARTE», pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1972, em princípio, admitindo-se, no entanto, que, nas propostas, os interessados apresentem modalidades de prazos mais largos, atendendo às conveniências de contratos, ou condições especiais da publicidade, nunca podendo os referidos prazos exceder o período de três anos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro

As propostas, em cartas fechadas, deverão dar entrada na Secretaria, até às 17 horas e 30 minutos dio dia 28 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 5-6-1971 — N.º 862

Vende-se

— a casa de José Simões Mangueiro, na Rua do Capitão Lebre, em Verdemilho, com frente de 15,50 m.

Aluga-se

— escritório, armazém, loja ou stand, com a área de 60m.² na travessa de Sá n.º 9 AVEIRO.

Arrenda-se

— casa, no Bonsucesso, excelente para churrasqueira ou qualquer outro negócio que necessite de grande espaço.

Tratar pelo telef. 22564.

Vendem-se Acções

— das **Pescarias Beira Litoral.**

Tratar com Eng.º Vasco Ribeiro — Amoníaco Português, Estarreja; telef. 42227.

Marinha de Sal

Vende-se uma das melhores da Ria e quase sem despesas de conservação.

Resposta ao n.º 33, deste Jornal.

Vendem-se

— máquinas de serração e carpintaria e tractor.

Tratar pelo telef. 23268.

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.

Informa-se nesta Redacção

Encontro dos Proprietários de Farmácia

Continuação da primeira página

que a humanidade enferma se pudessem resolver com simples emissão de decretos, há muito que as dificuldades do mundo teriam desaparecido. Só depois de solucionados os problemas da indigência, da velhice, da orfandade, através de uma assistência e previdência eficientes, através de reformas decentes, isto é, só depois de um estudo exaustivo e equilibrado tendente a prever todos, ou quase todos, os casos que condicionam a existência do necessitado, se pode e deve ostentar uma tabuleta com a aposição, em tipo de caixa alta, do decreto referido. Mas os exemplos abundam, infelizmente. E por isso, e no que mais de perto nos toca, a nova Lei que regula a propriedade da farmácia e o exercício farmacêutico não poderia furtar-se à fatalidade. Assim é que se exige a presença aturada do farmacêutico no seu estabelecimento — e muitíssimo bem — mas sem considerar se toda a farmácia possui as condições necessárias ao cumprimento do exigido. Dissemos já que a única garantia de sobrevivência de algumas farmácias rurais (que muita falta fariam se encerrassem as suas portas) está, precisamente, no reforço de carácter económico que provém de outros rendimentos. Quer dizer, a farmácia, só por si, não garante já meios suficientes que permitam ao proprietário (quando farmacêutico ou não) dispensar qualquer outra actividade remunerada. Que fazer ? Acabar com estas farmácias ? Não é necessário augurarmos ou apressarmos a sua morte, pois que elas sucumbem todos os dias ao peso de toda a espécie de carências («desde 1965 abriram 68 farmácias novas e fecharam 72», Boletim do G. N. das F., n.º 14, pág. 27).

Supúnhamos, em nossa ingenuidade (a farmácia é considerada de utilidade pública), que o país receberia, alarmado, a notícia destes encerramentos, e a ameaça de muitos outros, visto que isso significa crescente insuficiência assistencial com repercussões gravíssimas sobre o público sofredor, além de representar um também alarmante retrocesso na pretendidida cobertura farmacêutica de todo o território metropolitano. É que, hoje, sobrevivem as farmácias dos grandes aglomerados populacionais(às vezes, atropelando-se com lutas de concorrência pouco dignas), e que conduz a centralizações excessivas com a concomitante extinção da vetusta e utilíssima assistência farmacêutica rural. Desnecessário citarmos aqui as coordenadas determinantes. Basta atentarmos na gravidade do facto, o que nos sugere as perguntas:

a) Estará errada a Lei quando exige a presença constante do director técnico ?

b) Poderão substituir-se algumas destas farmácias por simples postos de medicamentos ?

c) Poderá resolver-se a precaridade de condições materiais dessas farmácias de molde a evitar que o farmacêutico se disperse por outras actividades ?

Para já diremos que consideramos a exigência da Lei coincidente com o nosso próprio pensamento. Sòmente, somos da opinião de que houve — repetimos — desfasamento temporal entre essa exigência da Lei e a exigência de condições absolutamente necessárias ao seu cumprimento.

Quanto à segunda hipótese, diremos que o farmacêutico não pode, convenientemente, repartir-se pela farmácia e pelo posto, ou postos. Se presente na farmácia, ausente do posto e vice-versa, o que nos leva a concluir a contradição flagrante que existe entre a legislação que prevê o nascimento dos postos e a que obriga o farmacêutico, e só ele, a sancionar a venda de medicamentos. Além disso a criação dos postos suscita problemas de consciência cujas soluções nem sempre se podem ter como morais. É que os criadores de postos são, muitas vezes, meros prospectores de condições de vida; e o seu trabalho pode ser, posteriormente, aproveitado por terceiros.

Resta-nos a última possibilidade; isto é, fornecer condições de sobrevivência ao farmacêutico dos meios rurais, de tal maneira que ele não necessita de recorrer a outros trabalhos remunerados. E então, sim, exija-se-lhes o cumprimento da Lei.

Ora pelo que observámos, não nos parece que o simples aumento da percentagem de lucros sobre os medicamentos especializados possa, para já resolver o assunto em definitivo. É tão grande a disparidade que urge procurar outros processos porventura mais de acordo com as necessidades prementes desses sacrificados. Supomos, em nosso modesto entender, que a única solução estaria no pagamento complementar feito pelo nosso Grémio. E o valor desse complemento a pagar ao farmacêutico rural, por mês, seria a resultante da diferença entre o ordenado mínimo fixado por Lei e 1/12 do lucro líquido anual auferido pela sua farmácia. Exemplificando: supunhamos que o técnico de contas da respectiva Repartição de Finanças em colaboração com o delegado do Grémio apurariam que a farmácia em questão apenas beneficiou do lucro líquido de 24 000$00 anuais, o que equivaleria a uma possível retirada de 2 000$00 mensais. O ordenado mínimo para cada farmacêutico dos meios rurais seria, por exemplo, de 6 000$00. Pois bem; o Grémio pagaria os restantes 4 000$00 e trataria de apurar se o baixo lucro derivaria, ou não, de uma gerência deficiente. Resta-nos explicar como conseguiria o Grémio os réditos suficientes para enfrentar a situação.

1.º — Através da cobrança de 1 %, 2 % ou 3 %, por exemplo, sobre os lucros líquidos de todas as farmácias que apresentassem verbas superiores a 150 000$00 dos referidos lucros.

2.º — Como as farmácias rurais funcionam de postos avançados de venda de medicamentos produzidos por laboratórios, que lhes deviam estar gratos, supomos que seria justo também a sua comparticipação, ainda que com uma percentagem mínima sobre os seus lucros líquidos.

3.º — Que as Cooperativas farmacêuticas ajudassem também, em moldes a estudar.

4.º — E já que Farmácia é considerada de utilidade pública (!), que não se lhe exijam só sacrifícios (serviço permanente alongado por toda a noite, serviço aos domingos, serviço aos dias feriados, serviço no Natal e na Páscoa); que estas farmácias subsidiadas fossem isentas do pagamento de todas as contribuições.

5.º — Que se retirasse uma percentagem de 1 %, ou 2 %, por exemplo, sobre os fornecimentos feitos indevida, mas directamente, às chamadas obras sociais das empresas, fábricas, estabelecimentos bancários, C. T. T., etc. ,etc., e que alastram de ano para ano atingindo já um valor que se aproxima, a passos largos, do quantitativo movimentado por todas as farmácias do país.

6.º — E ainda o aproveitamento do «fundo destinado a incentivar a actividade farmacêutica, mediante facilidades de crédito, como se encontra previsto no n.º 4 da Base I da Lei n.º 2 125, de 20 de Março de 1965», solução, aliás, já apresentada pelo nosso Grémio em documento dirigido ao Senhor Secretário de Estado da Saúde e Assistência, em Dezembro de 1970 e transcrito no Boletim n.º 12 de Janeiro de 1971.

7.º — Que o valor de todas as multas sobre irregularidades praticadas por proprietários de farmácia, droguistas, laboratórios de especialidades farmacêuticas e que de qualquer modo tivessem como repercussão o prejuízo da Farmácia, constituissem fundo a utilizar pelo Grémio nestes subsídios.

Evidentemente que, para tanto, seria um passo decisivo o aumento da percentagem de lucro sobre os medicamentos especializados pois que, além de fazer diminuir imediatamente o número de farmácias carecidas de apoio, aumentaria o número daquelas que poderiam comparticipar.

Como haveis verificado, não se trata de fazer caridade, pois que caridade feita nestes termos, não passaria de humilhação. Trata-se sòmente de praticar um acto de justiça, pagando decentemente a quem se sacrifica assistindo à Saúde Pública. E já que não há quem encete obra social no nosso meio, tenhamos nós a coragem de dar o primeiro passo. Quanto ao futuro, surgiria a certeza consoladora de que as novas farmácias seriam montadas mais pela necessidade de assistência, muito menos com mero objectivo comercial. /.../»

3 MENSAGENS

Continuação da primeira página

Do Prelado da Diocese

flor — mereceria o epíteto de hipocrisia social.

A amizade — para o ser verdadeiramente — é sentimento muito nobre que só se aprende aos poucos e não apenas num dia. Mais: só se aprende à custa do sacrifício.

Fique, porém, o «Dia da Amizade» a lembrar-nos que vale a pena sujeitar-nos a esse esforço e fazer esse sacrifício.

a) — Manuel, Bispo de Aveiro

Do Governador Civil

seus objectivos humanitários e proporcione ao povo da cidade momentos de convívio autêntico e de solidariedade profunda, na esteira das suas melhores tradições de povo hospitaleiro, independente e liberal.

a) — Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

Do Presidente da Câmara

nas gentes da nossa Terra e aglutinará as boas vontades desejosas de fraternal convívio e compreensão. A ela me ofereço e entrego totalmente.

Que a amizade que se procura não seja vazia de conteúdo, antes a sua exaltação seja pretexto de melhor entendimento entre todos os aveirenses, sem restrições, são os votos sinceros de quem sente sobre si graves problemas de administração para os quais é lícito se encontre compreensão de todos os que têm a ingente tarefa de colaborar.

É fora de dúvida que tal sentimento, por humano, contribuirá para o fortalecimento de agregados populacionais que, ligados à terra de origem, dispersos pelo mundo Português ou fazendo parte de comunidades integradas em países estrangeiros, anseiam por aproximação de sentimentos a minorar a separação a que as cicunstâncias os obrigaram. Foi e é exemplo nobilitante de tão elevado conceito o pacto de fraternidade que vincula para todo o sempre, brasileiros de Belém do Pará e aveirenses que quiseram, com inusitada espontaneidade, apontar caminhos abertos a outras boas vontades e a outras puras e sãs amizades.

Em fraternal amplexo e em uníssono, saibamos ser dignos da amizade invocada e aceitemo-la como inspiração divina.

a) — Artur Alves Moreira

Dia da Amizade

Continuação da primeira página

as suas ideologias, a sua idade, o seu sexo».

Mas terá de entender-se que o dia de amanhã haverá de ser, liminarmente, o dia para meditarmos em como devem ser TODOS OS DIAS. Por isso se compreende que neste fraterno e salutar propósito estejam empenhadas entidades religiosas e civis e agremiações de carácter social, com a expressiva e dinamizante adesão dos estudantes e demais jovens da cidade.

Os católicos, nas missas de amanhã, serão convidados a reflectir nas razões teológicas em que se funda a unidade da família humana e nas consequências morais que lògicamente dela promanam, exigindo de muitos, porventura, uma revisão de mentalidade que conduza a mais consequentes atitudes. Estudantes de ambos os sexos visitarão os doentes hospitalizados, os velhinhos do Albergue, os reclusos na cadeia. Um especial abraço será dado aos soldados caboverdianos pela primeira vez a receberem instrução em Aveiro. E serão lembrados os estrangeiros que vivem connosco e connosco partilham trabalhos e lazeres, júbilos e sofrimentos.

Ao meio da tarde, haverá arraial no Rossio: nele participarão os jovens que colaboram no simpático empreendimento — e, certamente, aos jovens irão unir-se quantos queiram (e quem não quererá ?!) comungar com eles na alegria duma fraternidade por que todos os homens anseiam

Numa determinação singularmente significativa, os moradores da Rua de Manuel Firmino — que, há muito, a crismaram de *Rua da Amizade*—reunir-se-ão num convívio, que será expressão de tocante solidariedade.

No seio de diversas instituições da cidade, no ambiente (amanhã, assim, mais familiar !) das famílias, onde sempre caberá um hóspede que não tem já família de sangue — por toda a parte desta urbe luminosa e arejada haverá mais luz e ar mais puro: os gestos de amizade são fáceis quando espontâneos — e não é precisa muita imaginação para sorrir, nem muito esforço para abraçar, nem muito sacrifício para proferir uma palavra de paz que possa, porventura (por ventura !), calar dissolventes gritos de discórdia.

Aconteceu . . .

Continuação da primeira página

tes de Junho que não voltam mais.

Nem por isso o Ministro — ou melhor, o velho amigo hoje Ministro — me deixou de abraçar com a despreocupação de sempre e — sem sequer quebrar o protocolo, pois nem protocolo havia — só depois apertou a mão ao trio enfarpelado e pagante do jantar, com o tom cerimonioso inerente a colarinhos engomados, casacos pretos de trespasse, calças de fantasia e sapatos de verniz...

Sim, ele, o Ministro que — trazendo gravata, é certo — trajava um despretencioso fato da cor das minhas calças...

Colarinhos engomados, no pino do Verão, num jantar particular mesmo com um Ministro sentado à mesa, não lembraria ao diabo !

Mas... lembra a uma sociedade que, sem colarinhos engomados, nem sempre consegue dar nas vistas !

Eis porque o meu velho amigo, hoje Ministro — por mérito próprio, acrescente-se — nunca foi da alta roda social: é que ele tem calor, como eu, e por isso não usa no Verão colarinho engomado...

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira . . .	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira . . .	M. CALADO
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

AUDIÇÃO ESCOLAR NO CONSERVATÓRIO REGIONAL

Com início às 16.30 horas, realiza-se hoje, dia 5, no Auditório do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», a primeira Audição Escolar do corrente ano lectivo, em que serão apresentados os alunos da classe de piano da professora srª D. Maria Teresa Gouveia Xavier de Paiva

Neste mesmo dia, pelas 18 horas e no mesmo local, haverá um concerto de intercâmbio por alunos dos Cursos Superiores de Canto e de Piano do Conservatório do Porto.

AVEIRENSES EM CRUZEIRO

Na próxima quinta-feira, 10, e em organização das *Excursões Fernandes*, desta cidade, partirá para Lisboa um grupo de aveirenses que vai tomar parte num cruzeiro à Madeira, Canárias e Marrocos.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS EXPEDICIONÁRIOS

Uma comissão de antigos expedicionários nos Açores, constituída pelo srs. Belmiro Gaspar Bessa, Fernando do Carmo Pereira Carvalheira, Lineu Gaspar Pereira e Virgílio Sobral Simões, intenta levar a efeito, no próximo dia 27 do corrente, a *I Concentração dos Expedicionários às Ilhas e às Províncias Ultramarinas* (oficiais, sargentos e praças que tomaram parte nas campanhas de 1939 a 1944).

Este convívio, que culminará com um almoço de confraternização, realizar-se-á em Cantanhede.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Segundo o «Relatório e Contas do Exercício de 1970» da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, que acabamos de receber, o aumento de internamentos no Hospital passou de 2 085 (base) em 1965 para 3 850 no ano transacto — isto é: mais 1 765 no decurso apenas de 5 anos!

Merecer-nos-ão detença outros esclarecedores passos do bem elaborado e explícito documento.

TURISTAS ALEMÃES EM AVEIRO

Demorou-se nesta cidade quase uma semana — fazendo de Aveiro ponto de saída e regresso para as diversas excursões que efectuaram a outras regiões do País, designadamente à Beira-Alta, ao Minho e ao Porto — um grupo numeroso de turistas alemães, homens e senhoras, alunos da «Forum — Volksochscule» da cidade de Duisburg, que seguiram viagem para e Algarve, na penúltima quarta-feira, saindo dentro de dias do nosso País, em avião-especial, directamente de Faro para Dusseldorf.

O grupo, em que se incluíam diversos doutores em engenharia e o Juiz do Supremo Tribunal daquela cidade alemã, era chefiado por Herr Ernst Gunther Furthmann e vinha acompanhado do guia-intérprete sr. João Carlos de Morais Palmeiro, da *Agência de Viagens Europeia*, organizadora da viagem, a que se vão seguir outras semelhantes, dentro em breve.

Os turistas germânicos, com quem tivemos ensejo de conversar, mostraram-se encantados com a região lagunar aveirense e gostaram imenso das visitas aos museus de Aveiro e da Vista-Alegre.

JUNTA DE FREGUESIA DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

Com a presença do Chefe do Distrito e diversas entidades oficiais, vão ser inaugurados amanhã, pelas 16.30 horas, vultosos melhoramentos na Gafanha da Encarnação.

Entre essas obras, que importaram em largas centenas de contos, inclui-se um parque-jardim infantil, uma estrada e a sede da Junta de Freguesia, a que preside, devotadamente, o dinâmico industrial sr. Manuel das Neves.

NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DE VILA DA FEIRA

Com data de 3 do corrente, recebemos do Dr. Vale Guimarães, ilustre Chefe do Distrito de Aveiro, o seguinte comunicado:

Terminou o seu mandato (doze anos) de presidente da Câmara de Vila da Feira, o Dr. Domingos da Silva Coelho. Por seu lado, o Dr. Alexandre de Andrade pediu exoneração, por entender que o vice-presidente deve cessar funções conjuntamente com o presidente.

A ambos prestará o Governo o público louvor que é devido. Desde já o Governador Civil lhes significa o seu alto apreço e reconhecimento pelos serviços prestados e pela leal e prestante colaboração que lhe asseguraram.

Em sua substituição, e após consulta à Comissão Distrital da A. N. P., o Governador Civil resolveu aceitar a sugestão que lhe foi apresentada pela respectiva Comissão Concelhia, da presidência do Dr. Belchior Cardoso da Costa, propondo ao Governo a nomeação do industrial Alcides Branco, para a presidência, e do advogado Dr. Diogo Vaz de Oliveira, para a vice-presidência.

Trata-se de homens de elevado prestígio profissional e social, não obstante a sua juventude, que aceitaram o pesado encargo apenas por dedicação ao seu concelho, que é o maior do Distrito de Aveiro.

A ambos anima o alto propósito de fomentar o engrandecimento da Feira, através da valorização das terras que constituem as suas 31 freguesias, cujo desenvolvimento económico, social e elevada politização impõem aos responsáveis político-administrativos acção tão pronta como esclarecida e rasgada, em tudo paralela à capacidade empreendedora das suas gentes.

SARAU GINÁSTICO

Esta noite, a partir das 21.15 horas, realiza-se no Pavilhão Gimnodesportivo o sarau anual promovido pelo Sporting Clube de Aveiro, para apresentação das suas várias classes de ginástica.

II RALLY DA EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO

Em competição reservada aos administradores, accionistas e empregados da importante *Empresa de Pesca de Aveiro, S. A. R. L.*, e em comemoração do seu aniversário, realizou-se, nos dias 29 e 30 do mês findo, o *II Rally Aveiro-Figueira da Foz-Aveiro*, que culminou com uma prova de perícia na Avenida de Salazar. Os carros foram divididos em 4 classes (até 850 cc., de 850 a 1 100 cc., de 1 100 a 1 300 cc. e mais de 1 300 cc.,), tendo sido 28 o número dos concorrentes.

As classificações finais foram as seguintes: 1.° Artur Filipe, 2.° João Azevedo, 3.° José Lino Costa (1.ª classe); 1.° Lourenço Limas, 2.° Carlos Jerónimo, 3.° João Pires Simões (2.ª classe); 1.° Eng.° Branco Lopes, 2.° Carlos Grangeon, 3.° José Claudino (3.ª classe); 1.° Henrique Moutela, 2.° Eng.° Paulo Seabra, 3.° Cap. João São Marcos (4.ª classe); melhor prova de estrada, José Lino Costa; perícia, Lourenço Limas; senhoras, D. Maria Odete Marçal.

Para distribuição de prémios, realizou-se um jantar no Hotel Imperial, com a presença do Administrador-Delegado da E. P. A., sr. Comendador Egas Salgueiro, e de outros administradores, que decorreu em ambiente de são e fraterno convívio.

NOVA LANCHA PARA A COMISSÃO DE TURISMO

O Município aveirense deliberou adquirir, por 138 110$00, para os serviços da Comissão Municipal de Turismo, uma nova embarcação, a motor, com características adequadas aos circuitos turísticos da Ria.

SECÇÃO DE FOTOGRAFIA E CINEMA PARA AMADORES DO CLUBE DOS GALITOS

Um grupo de aficionados da fotografia e cinema (associados das secções de cinema e fotografia do Clube dos Galitos), reuniu-se, há dias, com o objectivo de criar em Aveiro uma organização que, à semelhança das que existem noutras cidades, fomente o gosto e o interesse nos amadores desta forma de expressão artística.

Entre os objectivos visados, citam-se, por exemplo, concursos para iniciados, concursos para a juventude, sessões culturais abertas, sessões de estudo e crítica de trabalhos feitos por amadores.

Para começar, assentou-se que nas 1.as e 3.as sextas-feiras de cada mês, terão lugar as reuniões de estudo e crítica dos trabalhos feitos, quer pelas pessoas do grupo já interessado, quer por todas aquelas que queiram juntar-se-lhes.

Deliberou-se que aquelas duas secções do Galitos dariam lugar a uma secção conjunta, que passará a designar-se por: SECÇÃO DE FOTOGRAFIA E CINEMA PARA AMADORES DO CLUBE DOS GALITOS.

Daquele grupo de pessoas saiu uma Comissão Instaladora, que ficou encarregada de dar os primeiros passos no sentido de oficializar a vida da nova secção.

Provisòriamente, para quaisquer informações, poderão os interessados dirigir-se ao sr. Carlos Ramos, na fotografia *J. Ramos*, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 108, nesta cidade.

LIGA DOS COMBATENTES — AGÊNCIA DE AVEIRO

- Está a Agência Geral do Ultramar a organizar uma excursão à Província de Angola, a efectuar no mês de Setembro do ano corrente.

O preço da viagem em avião (ida e regresso) é de 8 500$00, e a permanência em Angola deve ser de 12 dias. A inscrição encerra no dia 11 do corrente mês de Junho. O programa — ainda não elaborado — deverá prever visitas às zonas em que estiveram, ou estejam, unidades militares e a locais considerados de maior interesse turístico.

As condições de preferência para os sócios, são: ter combatido em Angola; ter maior número de condecorações por feitos em combate; e ter mais anos de idade.

A Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes já solicitou a colaboração de entidades oficiais de Angola, no sentido de se reduzirem, ao mínimo, as despesas durante a permanência na província

- A fim de assistirem à Consagração Nacional do Militares que se distinguiram no Ultramar, Sua Excelência o Brigadeiro Comandante da Região convida os sócios da Agência de Aveiro para assistem à cerimónia, que terá lugar em Coimbra, na Praça Heróis do Ultramar, no próximo dia 10 do corrente mês.

Sua Ex.ª solicita, também, que os lugares sejam ocupados entre as 9.15 e as 9.45 horas.

O Presidente,
a) — *Avelino António Martins*
Ten. de Inf.ª ref.

VERBENAS DO ORFEÃO DE OVAR

Hoje, sábado, às 22 horas, realiza-se, no recinto das Verbenas do Orfeão de Ovar, uma *Serenata Monumental* pelo Grupo de Fados do Orfeão Universitário do Porto, em espectáculo que terá também a participação do «Conjunto Pop 6» com o seu variado reportório de dança.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

No dia 9 do corrente, deslocar-se-á a Ovar, para realizar um concerto no Cine-Teatro daquela vila, a categorizada Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Serão executadas obras de Haendel, Bella Bartok e Beethoven.

A orquestra, composta por 36 elementos, será dirigida pelo jovem maestro norte-americano Charles Ketcham que, aos 19 anos, fundou e dirigiu a Orquestra de Câmara de Jovens Artistas, em San Diego, Califórnia.

TENENTE JOAQUIM DUARTE

Como enviado especial da Emissora Católica de Angola para a reportagem da próxima *Volta a Portugal em Bicicleta* desloca-se brevemente à Metrópole o nosso dedicado e apreciado colaborador Tenente Joaquim Duarte.

Bodas de Prata

DE **OCULISTA VIEIRA**

Ao longo de 25 anos vem OCULISTA VIEIRA ajudando muitos milhares de clientes a verem melhor.

Com seu volumoso stock de lentes das mais famosas marcas e modernas armações e o seu pessoal técnico especializado na execução de toda a espécie de óculos continua OCULISTA VIEIRA a elevar bem alto o seu nome.

OCULISTA VIEIRA

Propriedade da *Ourivesaria Vieira*

Telefone 23274 — p. p. c. — Aveiro

REUNIÃO DE TÉCNICOS DE DESENHO

Hoje, sábado, dia 5, o Presidente do Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho, sr. Domingos Alves da Silva, presidirá a uma reunião de profissionais da sua classe que exercem a sua actividade no nosso distrito.

Nesta reunião, que terá lugar no salão nobre do Grémio do Comércio desta cidade, será apresentado, para apreciação, o texto para o contrato colectivo de trabalho que abrange os profissionais das categorias de artes aplicadas, electrotecnia, construção civil e máquinas.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Na próxima terça-feira, 8, com início marcado para as 21.30 horas, iniciar-se-á, na sede própria da Sociedade Recreio Artístico, um «torneio de ping-pong» inter-sócios do Clube.

Este torneio, a que se seguirão outros nas modalidades de «snoocker» e de bilhar livre, integra-se — conforme noticiámos oportunamente — nas comemorações das «Bodas de Diamante» daquela prestigiada colectividade.

PELA P. S. P.

● Foi recentemente colocado na chefia da Esquadra de Benfica o Subchefe Ajudante da P. S. P. sr. Armindo Pereira, que, competentemente e zelosamente, exerceu funções no Comando Distrital da P. S. P. nesta cidade.

O sr. Armindo Pereira será substituído, interinamente, na chefia da Esquadra de Aveiro, pelo Subchefe Ajudante sr. Mário Pinto Pacheco.

● Na última *operação «stop»* realizada pelo Comando da P. S.P., ascendeu a 3 822 o número de viaturas fiscalizadas, do que resultou o levantamento de 54 autos por transgressões diversas, a captura de um automobilista não-encartado e a apreensão de alguns livretes e cartas.

FALECERAM :

D. OLIMPIA GOMES FERNANDES

Em Vale de Cambra, e com 71 anos de idade, faleceu no dia 11 de Maio a sr.ª D. Olímpia Gomes Fernandes, irmã do Rev.º Padre Manuel António Fernandes, Pároco da Vera-Cruz e Arcipreste de Aveiro.

A saudosa extinta era ainda irmã da Madre Albertina Gomes Fernandes, Religiosa no Hospital do Terço, no Porto, e das sr.as D. Helena Fernandes de Almeida, D. Maria Custódia e D. Albina Gomes Fernandes; e dos srs. Dr. Tomás António Fernandes, advogado em Oliveira de Azeméis, Dr. José António Fernandes, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. António Augusto Fernandes, Professor do Liceu de Vila Nova de Gaia, e Dr. Arnaldo Antónío Fernandes, advogado no Porto.

Realizado em Vale de Cambra, no dia 12, o funeral constituiu grande manifestação de pesar em que tomaram parte numerosos aveirenses, paroquianos da Vera-Cruz.

PROF. FRANCISCO CALEIRO

No dia 13 de Maio, faleceu nesta cidade, com 90 anos, o Prof. Francisco Fernandes Caleiro — prestigiosa figura aveirense, que se impôs, ao longo de sucessivas gerações, aos seus alunos, como mestre competente e como homem de carácter integro.

Nascido em 22 de Abril de 1881 na Gafanha da Nazaré, o Prof. Caleiro diplomou-se, em 1905, na Escola Normal de Aveiro, com 18 valores, exercendo o magistério em Anadia (1906), Juncal — Leiria (de1907 a 1911), Sangalhos (de 1912 a 1915) e Aveiro (de 1916 a 1951). Exerceu também, interinamente, as funções de Inspector da Região Escolar de Aveiro. Em 10 de Junho de 1950, foi-lhe conferido o grau de Cavaleiro da Ordem de Instrução Pública; e, em 30 de Dezembro desse mesmo ano, os seus antigos alunos prestaram-lhe expressiva e significativa homenagem.

O saudoso Prof. Caleiro era pai do sr. Eng.º Elmano Caleiro, residente em Lourenço Marques, e da sr.ª D. Zaida Caleiro de Carvalho; avô das sr.as Dr.ª Margarida Carvalho, casada com o sr. Dr. Augusto Mota, ambos professores na Escola Industrial e Comercial de Leiria; D. Valquiria Fédora e D. Maria Telma Caleiro; e dos srs. Ernesto Jorge e Rui Manuel Caleiro.

EDUARDO DA SILVA

No dia 14 do mês transacto, faleceu o sr. Eduardo Silva, recoveiro e prestante elemento do Corpo Activo dos «Bombeiros Velhos».

O saudoso extinto, que contava 54 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Premícia Simões Zeferino; genro do sr. João Zeferino, há dias falecido; e irmão dos srs. Ambrósio, Firmino e Augusto Silva.

PROF. GELÁSIO DA ROCHA

Por expressa vontade do saudoso extinto, não foram feitos convites especiais para o funeral do sr. prof. Gelásio Sarabando da Rocha, que se finou ao fim da tarde de 25 de Maio transacto, na sua terra de Nariz.

Doente há cerca de 8 anos, e, desde então, inspirando sérios cuidados a sua enfermidade, foi, todavia, súbito o seu passamento, que causou profunda mágoa em todos (e muitos eram) os que, justificadamente, consagraram ao sr. prof. Gelásio a estima e admiração devidas ao exemplar e prestante cidadão, competente e escrupuloso funcionário, amigo leal, sempre de tão simpático convívio.

O magistério exerceu-o, proficientissimamente, em várias escolas — mas, por mais tempo e a culminar a sua carreira, até à aposentação, na freguesia da sua naturalidade.

Contava 76 anos. Era casado com a senhora professora, também aposentada, D. Natiivdade Simões Rocha; pai da sr.ª prof.ª D. Maria da Natividade Rocha, a exercer igualmente em Nariz, e do sr. Dr. Gelásio Rocha, M.º Juiz de Direito, presentemente a trabalhar na Comissão Arbitral do Porto.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

EDUARDO DA SILVA

Sua mulher e filhas vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto.

BAPTIZADO

No dia 30 de Maio findo, foi baptizado, na catedral de Aveiro, com o nome de Luís Manuel, o segundo filhinho do casal da sr.ª D. Olga Celeste Correia de Azevedo Rodrigues e do nosso bom amigo e distinto delegado em Aveiro de «O Comércio do Porto» Daniel Rodrigues.

Ao exemplaríssimo lar, as nossas felicitações.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Anuncia-se que pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos, nos autos de Acção de Processo Sumário — de preferência — que Venâncio da Silva Ferreira e mulher, Rosa Noémia da Rocha, residentes em Calvão, Vagos, movem contra Benjamim dos Santos e mulher, Maria Otília Matias, residentes em parte incerta de França, tendo tido o seu último domicílio em Vergas, Vagos, e outros, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aqueles réus para, dentro do prazo de DEZ DIAS posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a respectiva acção, sob pena de serem condenados no pedido.

Em síntese, os autores pedem que os réus sejam condenados a reconhecerem àqueles o direito de haver para si a quota de 19/140 do prédio composto de terra de semeadura no lugar das Vergas, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 965 e inscrito na Conservatória sob o número 14 304 a fls. 16 v.º do livro B-37.

Vagos, 12 de Maio de 1971

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso Importante

Avisam-se os Ex.^mos^ Consumidores interessados em efectuar os pagamentos dos consumos de água e energia eléctrica em local diferente das suas instalações, que devem dirigir os pedidos a estes Serviços, por escrito, até 9 do mês de Junho próximo, indicando, o nome e morada da entidade que ficará com a obrigação do pagamento, sem que resulte, para esta qualquer responsabilidade.

Como esta faculdade concedida aos Snrs. Consumidores resulta de uma remodelação de serviço que exige uma programação prévia, depois daquela data, só poderão ser considerados pedidos mediante o pagamento dos encargos resultantes da alteração do cadastro do Consumidor.

Aveiro, 17 de Maio de 1971

A Direcção

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Avisam-se os Ex.^mos^ Consumidores de energia eléctrica de que por motivo de obras a levar a cabo pela União Eléctrica Portuguesa na sua rede de alta tensão, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, *dia 6*, das *6 e 30 às 14 e 30 horas.*

A fim de provocar o menor prejuízo possível aquela Empresa irá tentar fazer uma ligação provisória através de outra linha, de forma a reduzir o período de interrupção. Prevenimos no entanto, os senhores Consumidores, de que esta ligação terá possibilidades limitadas de forma que o fornecimento não poderá ser feito em condições normais. Pedimos para este facto a melhor compreensão.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 2 de Junho de 1971

O Engenheiro Director-Delegado,
António Máximo Gaioso Henriques

Junta de Freguesia de Talhadas
Concelho de Sever do Vouga

EDITAL

António Afonso de Pinho, Presidente da Junta de Freguesia de Talhadas, do concelho de Sever do Vouga:

Faz público que a Junta de Freguesia da sua presidência deliberou, na reunião do passado dia 23 do corrente, marcar para o dia 27 de Junho próximo, pelas 12 horas, perante a própria Junta nesse dia reunida, o concurso público para a construção de um edifício destinado aos C. T. T.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito, na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 15 000$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso.

O depósito definitivo será de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Para formular as suas propostas, os concorrentes terão de consultar convenientemente o Programa de Concurso e Caderno de Encargos, os quais estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Sever do Vouga, podendo ser dados também, no local destinado à implantação da obra, quaisquer esclarecimentos complementares porventura necessários.

Secretaria da Junta de Freguesia de Talhadas, 27 de Maio de 1971

O Presidente da Junta,
António Afonso de Pinho

Litoral — Ano XVII — 5-6-1971 — N.º 862

EM EXPOSIÇÃO O NOVO

AUSTIN MAXI 1750

Se quer saber o que o MAXI faz pense no que não consegue fazer com o seu carro

AGÊNCIA AUSTIN

OFICINAS GAMELAS

AV. 5 DE OUTUBRO, 18 — Telef. 22031

AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 24 do mês em curso, deliberou abrir concurso para a empreitada de «SANEAMENTO DA CIDADE DE AVEIRO—SECÇÕES III E IV», cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇAO . . 1 620 950$00
DEPÓSITO POVISÓRIO . 40 524$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal até às 17 horas e 30 minutos do dia 28 de Junho próximo, procedendo-se à abertura das mesmas às 21 horas e 30 minutos daquele dia.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 5-6-1971 — N.º 862

Oferece-se

— empregado de escritório. Curso Comercial e alguma prática. Serviço militar cumprido. Pretende colocação compatível.

Tratar pelo telef. 24 159.

SENTEL - Sociedade de Empreendimentos Industriais, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Março de 1971, lavrada de fls. 16 v.º a 19, do L.º próprio n.º 19-C, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Celso Bernardo de Albuquerque e João Charters de Azevedo Monteiro Conceição, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de «Sentel — Sociedade de Empreendimentos Industriais, Limitada»; fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Rua Engenheiro Oudinot, número cinquenta e três, e durará por tempo indeterminado;

SEGUNDO

O seu objecto é a indústria de cerâmica, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria, que resolva explorar;

TERCEIRO

O capital social é do montante de dois milhões de escudos, dividido em Duas Quotas de mil contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios Celso de Albuquerque e João Charters Monteiro; e acha-se todo realizado já, em dinheiro;

QUARTO

A cessão de Quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade; e, sendo caso disso, a Sociedade primeiro e qualquer sócio depois terão o direito de preferência nas cessões;

Parágrafo Primeiro — Não são havidos por estranhos, para os efeitos do corpo do artigo os cônjuges e os filhos legítimos dos sócios;

Parágrafo Segundo — É dispensada a autorização especial da Sociedade para a divisão de Quotas por herdeiros dos sócios;

QUINTO

A gerência e a representação da Sociedade ficam afectas a ambos os sócios aqui outorgantes; e a gerência é dipensada de caução, e será remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

Parágrafo Primeiro — Nos actos de mero expediente é apenas necessária a intervenção ou a assinatura de um dos gerentes; porém, em todos os actos que envolvam responsabilidades para a Sociedade, bem como para a representar, activa e passivamente, em juízo, é necessária a intervenção ou a assinatura dos dois gerentes;

Parágrafo Segundo — Qualquer dos gerentes poderá delegar no outro a totalidade ou parte dos seus poderes de gerência; e poderá, também, com a aquiescência do outro, delegar tais poderes em pessoa estranha à Sociedade;

SEXTO

Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência;

SÉTIMO

Os lucros líquidos resultantes do Balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o Fundo de Reserva Legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for necessário reintegrá-lo, terão a aplicação ou o destino que for votado em Assembleia Geral.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, doze de Março de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 5-6-1971 — N.º 862

Prédio — Vende-se

R/ chão, 2 andares e armazém, no L. Cons. Queiroz, n.º 34, e Cais do Alboi, n.º 6 — em AVEIRO.

Informa: L.da Apresentação, 3-A, Tel. 27137 — AVEIRO

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso para Médicos dos Quadros das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Junho de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 — Aveiro	Posto Clínico de Aveiro Posto Clínico de Oliveira de Azemeis. Posto Clínico de Espinho Posto Clínico de Ilhavo Posto Clínico de Ovar	- Otorrinolaringologia - Otorrinolaringologia - Clínica Médica -Otorrinolaringologia - Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira Bragança	Área do Distrito Bragança	- Cardiologia - Ginecologia - Obstetricia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida Estados Unidos da América, 39 – Lisboa	Postos Clínicos da área de Lisboa Postos Clínicos da área de Lisboa Posto Clínico de Alverca Posto Clínico da Charneca Posto Clínico de Queluz Posto Clínico de Sacavém Posto Clínico de Vila Franca de Xira Posto Clínico de Odivelas	- Clínica Médica - Psiquiatria - Clínica Médica - Ginecologia - Obstetricia - Clinica Médica - Clinica Médica - Clinica Médica - Ginecologia - Obstetricia - Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 — Porto	Posto Clínico de Vila do Conde Posto Clínico de S. Martinho do Campo	- Otorrinolaringologia - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 - Santarém	Posto Clínico de Santarém	- Gastrenterologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja Avenida Vasco da Gama, 17 Beja	Área do Distrito de Beja	- Oftalmologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de de previdência interessadas ou na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Junho de 1971 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 31 de Maio de 1971

A DIRECÇÃO

Continuações

mento em que o guardião sanjoanense saiu dos postes.

Finalmente, aos 70 m., de grande penalidade — assinalada por mão dum defensor contrário —, ALMEIDA atirou vitoriosamente, encerrando a contagem.

•

Desafio sem grandes primores ténicos e sem motivos de grande emoção, em que o Beira-Mar se mostrou superior à Sanjoanense e ganhou com merecimento, conquanto conseguisse marca algo exagerada.

Até ao intervalo, o nível do jogo foi, efectivamente, baixo e os aveirenses fizeram os seus tentos pràticamente nos únicos ensejos de perigo criado — para além dum outro, ocorrido logo no minuto inicial, em que Nèlinho falhou o remate à boca da baliza.

Após o reatamento, assistimos ao melhor período do encontro, com movimentação dos locais, que tiveram um quarto de hora agradável, em que ampliaram o score.

Em resumo, vitória certa da melhor turma dentro das quatro linhas, em jogo de nível modesto, repetimos, mas em que os jogadores se bateram sempre de modo correcto e leal.

Salientaram-se: no Beira-Mar, Cleo, Almeida, Ferreira e Eduardo; e, na Sanjoanense, Adé, Faria e Narcílio.

Arbitragem boa. Num jogo sem problemas, o juiz de campo não os criou — e isso é virtude de assinalar.

Sumário Distrital

terrenos, é certo, mas contra os grupos que mais de perto os perseguem; e tanto vareiros (4-1) como aguedenses (6-0) ganharam de modo claro. Nos outros desafios, destaque-se o êxito extra-muros do S. Roque, único visitante a vencer, e salientem-se as igualdades impostas pelo Estarreja, em Fermentelos, e pelo Valonguense, em Esmoriz. Digna de registo, também, a goleada (9-0) que o Bustelo inflingiu ao S. João de Ver, «lanterna-vermelha» do torneio.

Resultados da 28.ª jornada:

Fermentelos — Estarreja	1-1
Rec. de Águeda — P. de Brandão	6-0
Bustelo — S. João de Ver	9-0
Arrifanense — Paivense	1-0
Mealhada — Arouca	4-2
Cucujães — S. Roque	1-2
Esmoriz — Valonguense	1-1
Oavrense — Oliveira do Bairro	4-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	28	19	8	1	61-18	74
R. Águeda	28	20	4	4	65-19	72
O. do Bairro	28	15	6	7	59-37	64
Estarreja	28	11	10	7	41-35	60
P. Brandão	28	12	6	10	46-41	60
Arrifanense	28	13	5	10	37-35	59
Valonguense	28	12	3	13	37-34	56
Paivense	28	8	11	9	26-33	55
Esmoriz	28	10	7	11	36-44	55
S. Roque	28	11	5	12	28-40	55
Bustelo	28	9	7	12	44-33	53
Cucujães	28	8	6	14	46-65	52
Arouca	28	6	10	12	49-71	50
Mealhada	28	8	5	15	36-60	49
Fermentelos	28	6	7	15	21-38	47
S. João Ver	28	5	2	21	18-66	40

Jogos para amanhã:

Fermentelos — Oliveira do Bairro (2-1)
Estarreja — Recreio de Águeda (1-5)
Paços de Brandão — Bustelo (3-1)
S. João de Ver — Arrifanense (2-1)
Paivense — Mealhada (1-1)
Arouca — Cucujães (1-1)
S. Roque — Esmoriz (0-2)
Valonguense — Ovarense (1-3)

II DIVISÃO

A penúltima jornada do Campeonato da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro ficou assinalada, de modo sensacional e inesperado, pelo desaire do Cortegaça, no seu campo, onde foi batido (0-1) pelo Pinheirense.

Deste modo, e na *Zona A*, verifica-se que o Pejão passou, isolado, para o comando, ultrapassando o Cortegaça e o Avanca, que bateu pela margem mínima (1-0). Os pedoridenses, com um ponto de avanço, terão apenas de jogar contra o último (Severense) — pelo que gozam de certo favoritismo, quanto à conquista do título da sua zona; mas há ainda mais três grupos — Avanca, Cortegaça e Pinheirense — que reunem ainda hipóteses, se bem que remotas, nalguns deles.

Na *Zona B*, o Macinhatense, que «goleou» o Desportivo da Gafanha, assegurou o primeiro posto, de forma categórica; e também se conhece a posição do Pampilhosa (que concluiu já o torneio, não evitando o derradeiro lugar).

Resultados da 9.ª jornada:

ZONA A

Cortegaça — Pinheirense	0-1
Pejão — Avanca	1-0
Cesarense — Severense	4-1

ZONA B

Calvão — Pampilhosa	3-2
Macinhatense — Gafanha	6-0

Tabelas classificativas:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Pejão	9	6	0	3	17-10	21
Avanca	9	5	1	3	25-15	20
Cortegaça	9	4	3	2	16-9	20
Pinheirense	9	4	2	3	14-22	19
Cesarense	9	2	3	4	13-13	16
Severense	9	1	1	7	11-26	12

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Macinhatense	7	5	1	1	17-7	18
Poutena	7	2	3	2	7-5	14
Gafanha	7	2	3	2	8-10	14
Calvão	7	2	2	3	7-13	13
Pampilhosa	8	2	1	5	8-12	13

Jogos para amanhã:

Pinheirense — Cesarense (1-1)
Avanca — Cortegaça (1-5)
Severense — Pejão (1-3)
Gafanha — Calvão (1-2)
Poutena — Macinhatense (1-2)

Andebol de Sete

clube), ficará no mesmo plano das restantes regiões do País. E, assim, a partir da próxima época, teremos Aveiro (Beira-Mar) em competição directa com Lisboa (Sporting, Belenenses, Benfica, Campo de Ourique, Técnico e Almada), Porto (F. C. Porto, Académico, Estrela e Vigorosa e Padroense) e Setúbal (Vitória de Setúbal).

Os nossos parabéns, efusivos, para a grande *Família Beiramarense* que, em vésperas das suas «bodas de ouro», assim se vê enriquecida com a prenda, de raro valor, apresentada pelos andebolistas do popular clube.

•

No jogo final da *poule* de desempate, dirigido por dupla lisboeta chefiada pelo «internacional» Carlos Dinis, os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Gonçalo, Lé (4), Eduardo Maia (3), Helder (7), Mané (4), Gamelas (2), Machado, Loura, Alfredo e Pimentel.

JUV. ÉVORA — Ramalhinho, Pereira (1), Alegria (2), Feijão (1), Damião (1), Amável (4), Madeira (2), Valadão (1), Marques Pereira, Bagulho e Baião.

Torneio de Captação do Clube dos Galitos

Esta competição prosseguiu, no Rinque do Parque, registando-se os seguintes resultados:

4.ª jornada

Kings — Pintainhos	8-19
Parabólicos — 7 Magníficos	11-14
Ond Julis — Magriços	15-12
Craques — Periquitos	23-20

5.ª jornada

Periquitos — Kings	16-20
Pintainhos — Parabólicos	adiado
7 Magníficos — Ond Julis	23-10
Magriços — Craques	adiado

Basquetebol

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vitor 13, Farela 18, Horácio 5, Esgueirão 14, Cotrim 7, Francisco Madureira 15, Carlos Madureira 10, José Luís e Teles.

DESP. COVILHÃ — Fonseca 4, Duarte 2, Lobo 8, Bichinho 17, Pedro 6, Vide, Francisco 2, Pires e Sena

1.ª parte: 40-18. 2.ª parte: 42-23.

Manifesta supremacia dos alvi-rubros, que se impuseram de forma categórica ante o grupo serrano, evidentemente menos poderoso e de nível técnico inferior

Jogo correcto e arbitragem sem problemas.

Xadrez de Notícias

gar no lançamento do dardo, com 46,80 metros) e Joaquim Lourenço (6.º lugar nos 3 000 metros, com 9 m. 28,8 s.) — os três representantes do Beira-Mar.

Pela segunda vez consecutiva, a equipa de andebol de sete do C. A. T. da Câmara Municipal conquistou o Campeonato Distrital Corporativo — e com brilhantismo que se releva, já que a turma somou vitórias em todos os desafios que disputou.

Foi marcada para o próximo dia 10, no Estádio de Leiria, a final do Campeonato Nacional da II Divisão, entre as turmas do Beira-Mar e do Atlético.

Na próxima quinta-feira, 10 do corrente, realiza-se nesta cidade, e em organização da Comissão Distrital de Aveiro, o III Encontro Nacional de Árbitros de Hóquel em Patins. A concentração está prevista para as 11 horas, havendo, meia hora depois, no Campo do Forte da Barra, um desafio de futebol, defrontando-se grupos representativos das Comissões do Norte (Porto e Aveiro) e Comissões do Sul (Lisboa e Santarém).

Haverá, no final, na Barra, um almoço de confraternização.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 40 DO «TOTOBOLA»

13 de Junho de 1971

1 — Famalicão — Vizela	1
2 — Varzim — Braga	1
3 — Guimarães — Riopele	1
4 — Espinho — Penafiel	1
5 — U. Coimbra — Gouveia	1
6 — Lamas — Sanjoanense	1
7 — Académica — Beira-Mar	1
8 — U. Tomar — Tramagal	1
9 — Marinhense — T. Novas	1
10 — Atlético — Oriental	1
11 — Torriense — Sintrense	X
12 — Peniche — Benfica (R.)	2
13 — C. U. F. — Barreirense	X

III Jornadas Desportivas do Pessoal da Previdência

renses chegarem à margem favorável de 12-4, a turma dos Serviços Médico-Sociais do Porto operou sensacional *volte-face* e ganhou 11 pontos a fio, vencendo o prélio e alcançando o título!

Ainda no domingo, e com a presença de diversas entidades oficiais, efectuou-se um almoço de confraternização, no refeitório da Fábrica Jerónimo Pereira Campos — procedendo-se então à entrega dos prémios alusivos a estas jornadas desportivas.

Damos, em seguida, breves resenhas do desenrolar das várias modalidades que integram a competição.

VOLEIBOL — EQUIPAS MASCULINAS

1/8 de final — Coimbra — Guarda, 2-1 (15-7, 14-16 e 15-8); e Castelo Branco — Viseu, 2-0 (15-7 e 15-8).

1/4 de final — Aveiro — Bragança, 2-0 (15-2, e 15-8); Porto — Coimbra, 2-1 (15-9, 9-15 e 15-12); Braga — Castelo Branco, 2-0 (15-4 e 15-5); e Viana do Castelo — Porto (Serviços Médico-Sociais), 2-0 (15-8 e 15-4).

Meias finais — Aveiro — Porto, 2-0 (15-9 e 15-2); e Braga Viana do Castelo, 2-0 (15-2 e 15-0).

Final — Braga — Aveiro (15-6 e 15-3).

No jogo derradeiro, arbitrado pelos srs. António Cardoso e Carlos Ferreira, os grupos formaram deste modo:

AVEIRO — José Lopes, Fausto Reis, José Vinagre, Manuel Soeiro, Francisco Coelho, Renato Boto, António Martins, Manuel Leite, José Gil, Carlos Manuel e Francisco Olivera.

BRAGA — Barros Marques, João Pinheiro, Manuel Morais, José Oliveira, António Oliveira, José Luís Lopes, Armandino Fernandes, José Manuel Carneiro e Júlio Pinto.

VOLEIBOL — FEMININAS

1/8 de final — Porto (Serviços Médico-Sociais) — Braga, 2-0 (15-7 e 15-11), e Viana do Castelo — Bragança, 2-0 (15-11 e 15-4).

1/4 de final — Porto (Serviços Médico-Sociais) — Guarda, 2-0 (15-5 e 15-6); Porto — Viseu, 2-0 (15-5 e 15-6); Coimbra — Viana do Castelo, 2-0 (15-12 e 15-9); e Aveiro — Castelo Branco, 2-0 (15-3 e 15-5).

Meias-finais — Porto (Serviços Médico-Sociais) — Porto, 2-0 (15-9 e 15-9); e Aveiro — Coimbra, 2-0 (15-3 e 15-3).

Final — Porto (Serviços Médico-Sociais) — Aveiro, 2-1 (11-15, 15-5 e 15-12).

No prélio decisivo, arbitrado pela dupla portuense António Cardoso-Carlos Ferreira, as turmas alinharam deste modo:

AVEIRO — Maria Judite, Maria Angelina, Conceição Oliveira, Maria dos Prazeres, Maria Eneida, Ana Margarida, Maria Isabel e Maria da Graça.

PORTO — (Serviços Médicos-Sociais) — Cecília Ribeiro, Maria do Carmo, Maria da Graça, Maria Florinda, Maria Alzira, Maria da Conceição, Maria de Lourdes, Armanda Maria, Rosa Alice e Elisabeth David.

TÉNIS DE MESA — EQUIPAS MASCULINAS

1/8 de final — Porto (Serviços Médico-Sociais) — Braga, 5-0; e Coimbra — Bragança, 5-0.

1/4 de final — Viseu — Porto, 5-0; Porto (Serviços Médico-Sociais) — Castelo Branco, 5-1; Aveiro — Coimbra, 5-0; e Viana do Castelo — Guarda, 5-0.

Meias-finais — Viseu — Porto (Serviços Médico-Sociais, 5-3; e Aveiro — Viana do Castelo, 5-0.

Final — Aveiro — Viseu, 5-0.

No prélio decisivo, as turmas finalistas alinharam com estes elementos:

AVEIRO — José Lemos, Renato Boto e Júlio Catarino.

VISEU — Carlos Alberto Pinto, Eduardo Gil e António Miguel.

TÉNIS DE MESA — EQUIPAS FEMININAS

Meias-finais — Aveiro — Viana do Castelo, 5-1 e Viseu — Porto (Serviços Médico-Sociais), 5-0.

Final — Aveiro — Viseu, 5-2.

No encontro de apuramento do campeão, as equipas alinharam as seguintes jogadoras:

AVEIRO — Maria de Fátima Pacheco, Fernanda Maria Neves e Maria da Conceição Soares Oliveira.

VISEU — Maria do Céu Correia Duarte, Margarida Teixeira Alves e Maria Natália Soares Teixeira.

XADREZ

Houve duas séries, em que se ordenaram estas classificações: I Série — 1.º — Alcino Mariano (Aveiro); 2.º — Figueiredo Dias (Porto — Serviços Médico-Sociais); 3.º — Raul Marques (Aveiro).

II Série — 1.º — Rui Cardoso Boavida (Viseu); 2.º — Dr. Vitor Moura (Porto — Serviços Médico-Sociais); 3.º — José Azevedo (Aveiro).

Na classificação geral, após partidas entre os concorrentes das duas séries, o mapa ficou assim estabelecido:

1.º — Alcino Mariano. 2.º — Rui Cardoso Boavida. 3.º — Figueiredo Dias. 4.º — Dr. Vitor Moura. 5.º — Raul Marques. 6.º — José Azevedo.

Por equipas: 1.º — Aveiro, 12 pontos .2.º — Porto (Serviços Médico-Sociais), 10 pontos.

PESCA DE MAR

O concurso de pesca desportiva de mar, efectuado na Praia da Barra, durante a manhã de sábado, teve como vencedor individual o concorrente Abílio Vilaça (Serviços Médico-Sociais do Porto).

Colectivamente ,a classificação foi a seguinte:

1.º — Porto (Caixa). 2.º — Porto (Serviços Médico-Sociais). 3.º — Guarda. 4.º — Aveiro.

Secção dirigida por

António Leopoldo

DESPORTOS

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados da 4.ª jornada:

II SÉRIE

SALGUEIROS — ESPINHO . . . 3-2
LEIXÕES — BOAVISTA 1-2
PENAFIEL — TIRSENSE 5-0

III SÉRIE

U. COIMBRA — LAMAS 2-0
GOUVEIA — ACADÉMICA . . . 0-1
BEIRA-MAR — SANJOANENSE . 5-0

Calssificações:

II SÉRIE — 1.º — Salgueiros, 5 pontos. 2.º — Espinho, 5. 3.º — Penafiel, 4. 4.º — Leixões, 3. 5.º — Boavista, 3. 6.º — Tirsense, 2.

III SÉRIE — 1.º — União de Coimbra, 6 pontos. 2.º — Beira-Mar, 6. 3.º — Académica, 5. 4.º — Sanjoanense, 4. 5.º — Lamas, 1. 6.º — Gouveia, 0.

Jogos para amanhã:

TIRSENSE — SALGUEIROS
ESPINHO — LEIXÕES
BOAVISTA — PENAFIEL
BEIRA-MAR — U. COIMBRA
LAMAS — GOUVEIA
ACADÉMICA — SANJOANENSE

Beira-Mar, 5 Sanjoanense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, dirigido pelo sr. Castro e Sousa, de Coimbra.

As equipas alinharam:

BEIRA-MAR — César; Loura (Ferreira, aos 46 m.), Marçal, Soares e Almeida; Calabé e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado (Abdul, aos 60 m.) e Alfredo.

SANJOANENSE — António Pedro; Martins (Correia, aos 65 m.), Azevedo, Queirós e Serafim; Narcílio e Faria (Vítor, aos 46 m.), Ernesto, Adé, Videira e Orlando.

•

Aos 28 m., a centro de Colorado, EDUARDO, aproveitando um ressalto de bola, apontou o primeiro golo.

Numa jogada de certo modo confusa, aos 34 m., na grande área dos visitantes, a bola foi às malhas, impelida, segundo nos pareceu, de novo pelo dianteiro EDUARDO, caído do relvado.

Aos 52 m., em posição frontal, recebendo a bola de Colorado, EDUARDO conseguiu outro tento, em remate rasteiro e fraco, mas fora do alcance de António Pedro.

Dois minutos depois, em golpe de cabeça de Eduardo, a bola ficou à mercê de NÈLINHO, que a desviou para a baliza, no mo-

Continua na penúltima página

Sumário DISTRITAL

● I DIVISÃO

Com a jornada número vinte e oito, antepenúltima do Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, prosseguiu a dura e paixonante competição, em que a luta pelo título (e consequentemente subida à III Divisão Nacional) continua a interessar vivamente os adeptos de duas colectividades, ambas prestigiosas: Ovarense e Recreio de Águeda.

Faltando apenas mais dois desafios (os vareiros deslocam-se a Arrancada do Vouga e recebem o S. Roque; e os aguedenses têm uma saída a Estarreja, recebendo depois o Fermentelos), o «duelo» para a conquista do primeiro lugar mantém-se em plano de grande evidência, polarizando as atenções gerais. De momento, com dois pontos de avanço, os vareiros reunem maior favoritismo — mas não podem descuidar-se, sobretudo na saída de domingo, que tem foros de decisiva...

A jornada foi dominada, justamente, pelos encontros dos dois primeiros, que jogavam nos seus

Continuação da penúltima página

II TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DE SALÃO

Encontra-se em funcionamento a «máquina» organizadora do II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro — que vai ser disputado, este ano, no recinto das «Verbenas», em pleno Rossio.

Os elementos que a Tertúlia Beiramarense destacou para a preparação da prova, que decorrerá desde começos de Julho até final de Setembro, encontram-se, todos os dias, das 19 às 20 horas, no Café Gato Preto, onde fornecerão aos grupos interessados fichas de inscrição, regras da modalidade e o regulamento do torneio

As inscrições encerram em 15 do corrente

III JORNADAS DESPORTIVAS DO PESSOAL DA PREVIDÊNCIA

Conforme tínhamos anunciado, efectuaram-se nesta cidade, em organização do C. A. T. da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, as III Jornadas Desportivas do Pessoal das Instituições da Previdência do Norte e Centro do País. As competições, em quatro modalidades (voleibol, ténis de mesa, xadrez e pesca de mar), principiaram na penúltima sexta-feira e finalizaram no domingo, de manhã, envolvendo cerca de três centenas de atletas de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo e Viseu.

As turmas do C. A. T. da Caixa de Previdência de Aveiro estiveram em evidência, conquistando quatro títulos (xadrez, individual e por equipas; e ténis de mesa, masculino e feminino) e dois segundos lugares (voleibol, masculino e feminino). Outros campeões: pesca de mar — Caixa de Previdência do Porto (equipas) e Serviços Médico-Sociais do Porto (individual); e voleibol — Caixa de Previd. de Braga (masc.) e Serviços Médico-Soc. do Porto (fem.).

Refira-se que a final de voleibol, equipas femininas, proporcionou espectáculo de enorme vibração: no *set* inicial, a Caixa de Aveiro venceu por 15-11; no *set* imediato, as portuenses impuseram-se, ganhando por 15-5; e, na partida decisiva, depois das avei-

Continua na penúltima página

As equipas que disputaram a emocionante final da prova feminina de voleibol — Serviços Médico-Sociais do Porto e Caixa de Previdência de Aveiro (camisola negra)

Fotografia da FOTO-ARTE

BEIRA-MAR

PRESENÇA ASSEGURADA NO CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Novamente através de atletas do Beira-Mar, o Desporto Aveirense viveu, no sábado, jornada de grande euforia, quando os andebolistas auri-negros, no jogo derradeiro e decisivo da *poule* de desempate, bateram o Juventude de Évora, de modo claro e insofismável (20-12), assegurando a sua presença no Campeonato Nacional da I Divisão.

O desafio realizou-se no Pavilhão do Cartaxo, conforme nestas colunas anunciámos; e, como previramos, a turma do Beira-Mar (já com o concurso de dois ex-juniores promovidos a seniores, Helder e Machado) impôs-se aos alentejanos, de forma categórica: até ao intervalo (8-6) ainda houve certo equilíbrio; mas, depois, e naturalmente, o prato da balança pendeu para o lado do mais forte!

Honrando os seus pergaminhos numa modalidade em que, no Distrito, sempre tem sido o mais solido baluarte, o Beira-Mar — com este brilhante êxito — prestigiou, uma vez mais, Aveiro e o Desporto Distrital que, pelo sacrificado esforço e pelo valor demonstrado pela turma beiramarense (equipa em que, por dever de elementar justiça, temos de incluir os atletas, dirigentes e técnicos do

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão - Zona de Aveiro

Resultados da 2.ª jornada:

ALBA — ACADÉMICA 12-2
BEIRA-MAR — SPORT 9-11

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	2	2	0	0	18-7	6
Sport	2	1	0	1	16-15	4
Académica	2	1	0	1	11-17	4
Beira-Mar	2	0	0	2	14-20	2

Próxima jornada:

ACADÉMICA — SPORT
ALBA — BEIRA-MAR

Beira-Mar, 9 — Sport, 11

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem do sr. Fernando de Oliveira.

Os grupos alinharam:

BEIRA-MAR — Macedo, Gil, Tavares 5, Abel 2, Danilo e Menício 2.

SPORT — Magalhães, Mascarenhas, Cunha 2, Costa 5, Santos 3, Teixeira, Arlindo e Martinho 1.

Derrota inesperada dos beiramarenses, que se exibiram de modo frouxo e incaracterístico, bem aproveitado pelos conimbricenses para alcançarem preciosa e sensacional vitória

O Sport ganhava já por 8-6, no termo da primeira parte.

No fim do desafio, o Beira-Mar fez declaração de protesto, alegando erros técnicos do árbitro.

Xadrez de Notícias

Na terça-feira, a Direcção do Beira-Mar reuniu-se em conjunto com elementos da Câmara Delegada do Clube e da Tertúlia Beiramarense, com vista a ser apreciada a situação económica da popular colectividade e à elaboração de um plano financeiro que garanta — como Aveiro ambiciona — a estruturação dum grupo de futebol para se radicar na I Divisão Nacional.

Em Coimbra, no último fim-de-semana, realizaram-se os Campeonatos Nacionais de Atletismo, para Juvenis, com a presença de representantes das várias colectividades do nosso Distrito que actualmente praticam a modalidade.

As marcas de maior relevo obtidas por atletas aveirenses pertenceram a Ana aMria Picado (2.º lugar nos 700 metros, com 2 m. 7,5 s.), Adalberto Nuno Leitão (3.º lu-

Continua na penúltima página

Basquetebol

TAÇA DE PORTUGAL

Disputou-se a primeira eliminatória da «Taça de Portugal», entre equipas masculinas. Do calendário da ronda inaugural, na Série B da Zona Nrote, dois encontros tiveram «casos» — um dos quais ainda por solucionar: de facto, no *Sangalhos — Sporting Figueirense*, a turma da Figueira da Foz não compareceu, pelo que os bairradinos averbaram vitória e passaram à eliminatória seguinte; e o jogo *Marinhense — Ginásio Figueirense* foi interrompido, som a marca favorável ao primeiro (28-26), aguardando-se, no momento em que escrevemos a presente nótula, qual a evolução e qual o desfecho do problema

Nos desafios jogados, apuraram-se estes resultados:

GALITOS — DESP. COVILHÃ . 82-41
SPORT — ACADÉMICA . . . 44-89

● Realizou-se, entretanto, o sorteio para a segunda eliminatória, que calendariou os seguintes encontros, marcados para esta noite, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

SANGALHOS — GALITOS e MARINHENSE (ou GINÁSIO) — ACADÉMICA.

Galitos, 82 — D. Covilhã, 41

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem da dupla aveirense Raul Gonçalves e José Calisto.

Continua na penúltima página